

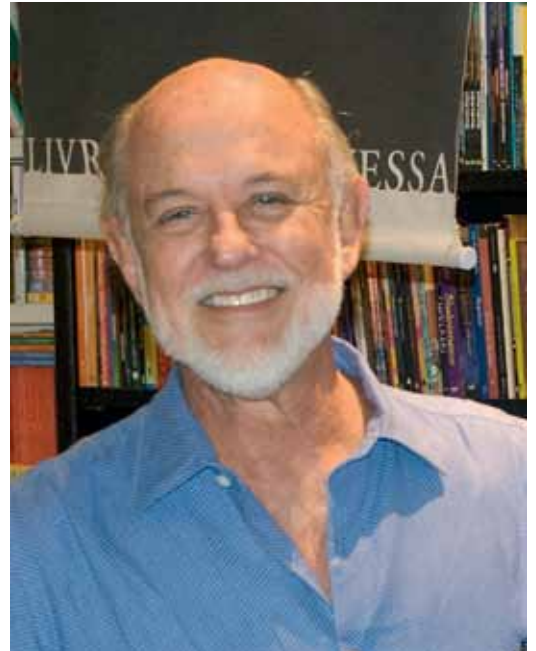
# Criticar para construir

Amaury de Souza contribuiu para o estabelecimento da ciência política no Brasil

Intellectual brilhante, cientista político destacado, acadêmico multitemático e liberal corajoso. As qualidades normalmente atribuídas pelos amigos, colegas e alunos a Amaury de Souza se multiplicaram por muitas outras vezes depois de 17 de agosto, quando ele morreu em consequência de câncer no pâncreas, aos 69 anos.

Souza nasceu em Uberlândia, Minas Gerais, onde fez os cursos de sociologia e política e o de administração na Universidade Federal de Minas Gerais, concluídos em 1965. No Rio de Janeiro, onde se estabeleceu, foi um dos fundadores do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ) e professor do Departamento de Economia da Pontifícia Universidade Católica do Rio (PUC-Rio).

Esteve algumas vezes nos Estados Unidos como professor visitante das universidades de Michigan e da Califórnia (Ucla) e fez o doutorado em ciência política pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), no final dos anos 1970. Segundo o sociólogo Bolívar Lamounier, amigo desde a adolescência, sua tese tratava do sindicalismo brasileiro, cuja estrutura corporativa criticava duramente. “Entre seus colegas dos tempos de graduação que viriam a colaborar decisivamente no estabelecimento da ciência política acadêmica no Brasil estavam Antônio Octávio Cintra (Ph.D. pelo MIT), Bolívar Lamounier (Ph.D. pela Ucla), Fábio Wanderley Reis (Ph.D. por Harvard), José Murilo de Carvalho (Ph.D. por Stanford) e Simon Schwartzman (Ph.D. por Berkeley)”, escreveu Octavio Amorim Neto, professor da Escola Brasileira de Administração Pública da Fundação Getúlio Vargas, do Rio (Ebase/FGV).



Souza: trabalhos que ajudam a explicar o Brasil atual

Ao voltar dos Estados Unidos, Souza se engajou nas lutas pela redemocratização do país e pelas reformas estruturais, como controle da inflação e reforma do Estado, que começaram a ser implementadas nos anos 1990. “Outra área a que Amaury se dedicou foi a da metodologia empírica aplicada à pesquisa sociopolítica, setor em que se firmou como um dos principais senão o principal nome de nossa geração”, escreveu Lamounier sobre o amigo. Ele realizou um longo e produtivo trabalho como consultor, desde os anos 1980. Era diretor da Techne, empresa de consultoria empresarial, e da MCM, de consultoria em economia e análise política.

Nos últimos anos publicou dois livros que ajudam a explicar o Brasil atual. *A agenda internacional do Brasil: a política externa brasileira de FHC a Lula*, de 2009, e *A classe média brasileira: ambições, valores e projetos de sociedade*, de 2010, este último junto com Bolívar Lamounier. “O campo que mais o interessava passou a ser o das relações internacionais”, escreveu Lamounier. “Participava de um projeto internacional sobre os Brics [Brasil, Rússia, Índia e China] e sobre a África do Sul e começara a trabalhar num livro sobre os aspectos internacionais do desenvolvimento econômico e político do Brasil quando surgiu o câncer.” ■